

PROBLEMAS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Esmeralda Maria de Aragão

Professora da Escola de Biblioteconomia e Comunicação
Chefe da Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade
Federal da Bahia

Os problemas das Bibliotecas Universitárias Brasileiras estão em função de fatores sócio-econômicos, determinados pelas diversas áreas em que se divide o país. Há, em regra geral, falta de definição dos objetivos, carência de verbas e desatualização dos acervos. A centralização ainda necessita de estruturação adequada e a falta de pessoal técnico e auxiliar, capacitados, constitui um entrave ao seu desenvolvimento.

Situar os problemas das bibliotecas universitárias brasileiras, não nos parece fácil diante dos múltiplos fatores que um país como o nosso apresenta. Há, de fato, problemas gerais brasileiros comuns à maioria dessas bibliotecas, mas, sem dúvida, há problemas específicos regionais, frutos de uma infraestrutura primária e de condições econômico-financeiras deficientes das universidades localizadas em áreas de menor rentabilidade e, conseqüentemente, sem possibilidades de atender aos objetivos definidos para uma biblioteca universitária.

Certo, como observa Gelfand¹, que nos países em vias de desenvolvimento, e o nosso se inclui entre eles, os objetivos das bibliotecas universitárias não estão perfeitamente claros, dentro da própria organização das universidades, o que resulta da falta de compreensão da importância que ela deve desfrutar nessas comunidades.

Apesar da formação do bibliotecário no Brasil ter sido iniciada há vinte anos, é, apenas, de 10 anos o reconhecimento e regulamentação profissional. Embora seja curto esse tempo de reconhecimento profissional, não se justifica a existência de preconceitos contra o bibliotecário a quem nem sempre se dá a oportunidade de atuar nos planejamentos e instalações de serviços de sua competência. Nesses 10 anos em que a profissão ganhou maior aprovação social, é de se notar a mais cuidada formação, ministrada pelas Escolas de Biblioteconomia.

¹ Gelfand, M. A. – Les bibliothèques universitaires des pays en voie de développement. Paris, UNESCO, 1968, 178 p.

Os bons serviços de bibliotecas e documentação existentes entre nós testemunham a boa formação do bibliotecário brasileiro e justificam o seu recrutamento para atuar em órgãos de planejamentos, em bibliotecas empresariais do Sul do país e em organismos internacionais.

Se há, em verdade, esse reconhecimento, certo é, também, que grande número de bibliotecários que trabalha na área governamental, notadamente em bibliotecas universitárias, se queixa da falta de apoio e incentivo para desenvolver programas de expansão de acervos e aquisição de novos equipamentos.

OBJETIVOS

A nosso ver, os objetivos da biblioteca universitária só estarão perfeitamente aceitos e compreendidos, quando a Universidade, pressionada pelos seus mestres, alunos e técnicos incluírem como reivindicações prioritárias as sugestões e recomendações apresentadas pelos bibliotecários em seus relatórios de trabalho, e artigos publicados, que são frutos da experiência vivida e de resoluções de congressos profissionais. Está faltando, por isso, um dar de mãos de usuários e bibliotecários, para que se concretizem os ideais de quem serve e de quem quer ser melhor servido.

Se há necessidade de tornar claros, nas leis e regulamentos das universidades brasileiras os seus objetivos, é evidente a necessidade de se criar condições de manutenção dos serviços e que estas sejam criadas desde o planejamento da instituição, com previsão evolutiva dos mesmos. Recursos de manutenção e assistência são básicos em qualquer planejamento, especialmente, em se tratando de serviços biblioteconômicos, cuja tendência é o crescimento constante da busca da informação.

Não é menos evidente a necessidade de aumentar os quadros de pessoal técnico e auxiliar, para atender a essa demanda.

ATUALIZAÇÃO DOS ACERVOS

Os acervos da maioria das bibliotecas universitárias carecem de atualização, tanto das coleções de periódicos, como de novos títulos monográficos, notadamente estrangeiros. Essas falhas são sentidas pelos pesquisadores e estudiosos, que se frustram ao recorrerem a elas para a elaboração de seus trabalhos e não as encontram.

Essa desatualização é fruto da falta de recursos financeiros, os quais, como não são incluídos nas previsões orçamentárias, ficam a mercê da política financeira das administrações universitárias. O que é sentido, realmente, é o decréscimo anual de verbas, destinadas a melhoria dos acervos dessas instituições.

Em face dos problemas enumerados, resta ao bibliotecário recorrer aos pedidos de doações, dirigidos a entidades estrangeiras ou solicitar fotocópias a outros órgãos especializados, não deixando assim completamente desassistido o frequentador de sua biblioteca.

CENTRALIZAÇÃO

A centralização da Biblioteca universitária é tema muito discutido nos meios profissionais, há mais de 20 anos. Até agora, porém, poucas conclusões têm sido postas em prática com relação ao assunto, divergindo as opiniões quanto à forma de centralização a adotar: - Deve haver uma centralização global de serviços e acervos, existindo apenas uma única biblioteca universitária? A centralização deve ser dos serviços técnicos e de referência e de descentralização dos acervos nas unidades? - Deve haver centralização por áreas? Essas questões têm sido levantadas e defendidas por grupos de interessados, bibliotecários, professores, especialmente aqueles que fizeram cursos em universidades estrangeiras, mas as soluções não são encaminhadas com o mesmo calor e entusiasmo.

O que realmente existe em matéria de centralização são, na maioria, arremedos desse sistema, sem instalações adequadas, sem amparo legal e disponibilidades financeiras.

Existem trabalhos e atividades realizados por algumas bibliotecas centrais universitárias dignas de nota, mas a maioria delas não conseguiu superar todos os problemas da centralização.

As chamadas pequenas universidades são as que maiores dificuldades enfrentam para superar os problemas da centralização de suas bibliotecas. Como dissemos no início, onde as possibilidades e recursos financeiros são maiores como São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Brasília, as atividades biblioteconômicas se destacam das demais.